

Marcos e seu Evangelho

1

Para ler na Bíblia: Marcos 1.1-20

Para meditar: 2Timóteo 4.11

O Evangelho de Marcos foi escrito numa época em que era difícil ser cristão, pois havia incompreensão e perseguição. Nesse Evangelho, os crentes daquela época encontraram convicção de que Jesus é o Filho de Deus; compreensão do que Ele fez e encontraram certeza da sua vitória sobre o pecado e a morte. Da mesma forma, esse Evangelho hoje nos dá conforto, esperança e certeza de vitória. Nesse Evangelho também ouvimos o convite de Jesus: Segue-me.

Quem foi o autor do Evangelho de Marcos

O Evangelho de Marcos é o mais antigo dos quatro evangelhos, embora figure, no Novo Testamento, em segundo lugar. Foi escrito entre os anos 60 e 65 d.C. em Roma, e destinado aos crentes não judeus (gentios) daquela cidade.

Nenhum dos Evangelhos traz no texto referência ao seu autor. Isso não significa que os autores fossem desconhecidos dos cristãos para os quais escreviam. A identificação de cada um dos autores foi estabelecida pelos líderes cristãos do século II, que ouviram o ensino diretamente dos apóstolos ou de alguém que havia convivido com eles.

A informação mais antiga a respeito da autoria do Evangelho de Marcos nos vem de Papias, que era bispo (pastor) de Hierápolis e escreveu em cerca de 140. Ele afirmou que Marcos escreveu o que ouviu do apóstolo Pedro. Irineu, outro escritor cristão do século II (cerca de 180), também afirmou a autoria de Marcos e ligou o Evangelho a Roma. (POHL, Adolf. *Evangelho de Marcos*. São Paulo: Esperança, p. 9.)

Quem foi Marcos, o escritor do segundo evangelho? As evidências apontam para João Marcos sobrinho de Barnabé (Cl 4.10), que foi companheiro de Paulo e Barnabé na obra missionária. João é nome hebreu e significa “Jeová é misericordioso”; e o sobrenome Marcos é ro-

mano, e significa “martelo”. João Marcos era filho de uma mulher cristã de nome Maria, influente entre os primitivos cristãos em Jerusalém, em cuja casa os discípulos se reuniam (At 12.1-12). Provavelmente, João Marcos tenha se convertido pela pregação do apóstolo Pedro, pois este, em sua primeira carta, refere-se a ele como “meu filho” (1Pd 5.13).

Quando Paulo e Barnabé terminaram sua missão de entregar aos crentes de Jerusalém as ofertas levantadas pelos irmãos de Antioquia, regressaram levando consigo João Marcos (At 11.29,30; 12.25). De Antioquia, depois, partiram para a primeira viagem missionária levando-o como auxiliar. Em Perge, por motivos que não conhecemos, João Marcos desistiu e regressou a Jerusalém (At 13.1-13).

Tempos depois, quando, Paulo e Barnabé planejaram a segunda viagem, Barnabé queria levar João Marcos, mas Paulo, decepcionado com a desistência anterior dele, não concordou. A tal ponto se desentenderam os dois missionários, que se separaram: Barnabé e Marcos seguiram para Chipre, enquanto Paulo e Silas viajaram para a Ásia Menor (At 15.36-41).

Decorridos alguns anos, o incidente ocorrido com Marcos foi superado e ele recuperou a confiança de Paulo. Estando preso em Roma, Paulo escreveu a Timóteo e lhe pediu que fosse ao seu encontro e que levasse consigo a Marcos porque, disse o apóstolo, “ele me é muito útil para o ministério” (2Tm 4.9-11).

“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”

A palavra “evangelho”, do grego *euangélion*, significa “boas novas” ou “notícias alvissareiras”. Era o comunicado de uma boa notícia que traria benefícios para muitas pessoas. Tal palavra nunca é usada no Novo Testamento para indicar um livro. Foi por volta de 150 d.C., que Justino Mártir utilizou-a pela primeira vez em referência a um livro que apresenta a pessoa de Jesus Cristo. Nesse sentido passou a designar os quatro primeiros livros do Novo Testamento (MULLHOLAND, Dewey M. *Marcos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, p. 19).

A palavra “evangelho”, do grego *euangélion*, significa “boas novas” ou “notícias alvissareiras”.

Marcos 1.1-3 – Marcos inicia seu Evangelho identificando Jesus como o Cristo, que significa ungido, e que é tradução do hebraico

Messias. Imediatamente afirma que ele é o Filho de Deus. Desta forma não há qualquer possibilidade de alguém pensar que Jesus fosse meramente homem, um líder religioso, um mestre.

As boas novas sobre as quais Marcos trata no seu livro dizem respeito a Jesus, o Filho de Deus, e são as boas novas que Ele mesmo trouxe para salvação da humanidade.

Como Marcos escreveu seu Evangelho para cristãos não judeus (gentios), não precisava provar que Jesus era o Messias da promessa feita a Israel. Como seu propósito era demonstrar ao mundo inteiro que Jesus é o Filho de Deus, passou logo a narrar os fatos relacionados com o início do seu ministério e suas atividades na Galileia.

Para Marcos, o início da missão de Jesus na terra se deu com a aparição de João Batista como cumprimento das profecias de Malaquias 3.1 e de Isaías 40.3. A primeira parte do versículo 2, é citação de Malaquias 3.1; a segunda parte do versículo 3, é citação de Isaías 40.3.

João Batista e seu ministério

Marcos 1.4-8 – João Batista apareceu pregando fora das cidades, em lugares ermos, e batizando no rio Jordão. Ele era o cumprimento da profecia: “Voz do que clama no deserto” (Isaías 40.3), e conclamava o povo ao arrependimento e ao batismo como demonstração pública de arrependimento e fé. O arrependimento proclamado por João Batista era mais do que cumprimento da lei; era uma transformação profunda da mente e do coração, que resulta numa mudança da conduta, da maneira de viver. O batismo era o sinal público do arrependimento e confissão do pecado.

O arrependimento proclamado por João Batista [...] era uma transformação profunda da mente e do coração, que resulta numa mudança da conduta, da maneira de viver.

João Batista vivia em lugares ermos, e se vestia e se alimentava de maneira austera: comia gafanhotos e mel silvestre, na época era alimentação de pobres; e vestia-se de um roupão de tecido de pelos de camelo. Com o seu estilo de vida, João Batista contraria o pensamento e a atitude dos que associam a ideia de evangelho e de reino de Deus à prosperidade material e estabelecem para si próprios padrões principescos de riqueza, luxo e ostentação.

João Batista contrastou o seu ministério com o daquele que estava para se manifestar. Ele disse que Jesus era superior a ele, e que sua atividade também era superior bem como o seu batismo (Mc 1.7).

Batismo e tentação de Jesus

Marcos 1.9-15 – Jesus não tinha pecado, então por que precisou ser batizado por João? Com seu batismo Jesus deu o primeiro passo para se identificar com os pecadores a quem viera salvar. No registro que Mateus fez desse episódio, escreveu a explicação que o próprio Jesus deu a João Batista: “nos convém cumprir toda a justiça” (Mt 3.15), isto é, precisamos fazer tudo o que Deus requer de nós.

Após o batismo de Jesus três fatos importantes aconteceram: o céu se abriu, o Espírito Santo se manifestou, e Deus falou testemunhando que Jesus é o seu Filho. Ali começou o ministério de Jesus de proclamar a boa nova de salvação e de ser Ele quem nos traz essa salvação.

Quanto à tentação, Marcos quis somente mostrar que Jesus venceu Satanás, e que com esta vitória estava garantida a vitória de todos os que cressem em Jesus como o Filho de Deus.

PARA APLICAR À VIDA

O Evangelho de Marcos já tem cerca de 1940 anos. Mas, em vez de ter-se tornado um livro de museu, ele continua atual e vivo, traduzido em muitos idiomas, anunciando à humanidade que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e conclamando-a ao arrependimento, à fé em Jesus Cristo e a atender o seu chamado: Segue-me.

PARA MEDITAR

Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério (2Timóteo 4.11).

Paulo estava preso em Roma pela segunda vez, e de lá escreveu a Timóteo fazendo esta recomendação. Suas palavras são uma evidência da operação divina na vida de Paulo e de Marcos. O desentendimento foi superado, e Paulo honra Marcos querendo sua ajuda. Aprendamos, com este exemplo, a nos reconciliar uns com os outros.